



O movimento modernista

Fascículo 11
Unidade 30

O movimento modernista

Para início de conversa...

O mundo está sempre mudando...

Os astros não mentem jamais! Toda passagem de século é um período de mudanças: nada será como antes, século novo, vida nova. A virada do século XIX para o século XX não foi diferente. As últimas décadas foram marcadas por profundas crises (política, social e econômica) geradas pelo Capitalismo, que só visava ao lucro. O intenso progresso científico e tecnológico beneficiava alguns, enquanto outros eram vitimados por uma civilização industrial e materialista.

Capitalismo

Sistema socioeconômico baseado no reconhecimento dos direitos individuais, em que toda propriedade é privada.

As nações mais poderosas lutavam pelos mercados produtores de matérias-primas e de consumidores, e os partidos socialistas surgiam pregando o fim do Capitalismo e lutando por melhores condições de trabalho e salários dignos.



Assim o homem mudava de século: agitação, pressa, carros, correria. Bem-vinda, Modernidade!.

Banqueiros faliam. Fábricas eram fechadas. Era a crise do racionalismo burgês. Declinavam as doutrinas **positivistas e deterministas**; elas eram insuficientes para a compreensão do mundo exterior.

Positivismo

doutrina que defende a ideia de que o conhecimento científico é a única forma de conhecimento verdadeiro: uma teoria é correta se ela for comprovada através de métodos científicos válidos..

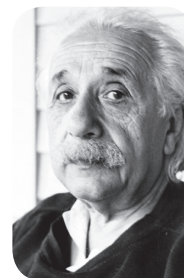
Determinismo

doutrina que afirma serem todos os conhecimentos, inclusive vontades e escolhas, consequências de acontecimentos anteriores..

Novos rumos! Einstein e sua Física relativista; Schopenhauer e Nietzsche e suas teorias filosóficas; Freud e a psicanálise, os sonhos e o inconsciente passaram a ser valorizados.

Saiba Mais

Albert Einstein (1879-1955): o mais célebre cientista do século XX foi o físico que propôs a Teoria da Relatividade. Ganhou o Prêmio Nobel de Física de 1921. Einstein tornou-se famoso mundialmente, um sinônimo de inteligência. Suas descobertas provocaram uma verdadeira revolução do pensamento humano, com interpretações filosóficas das mais diversas tendências..

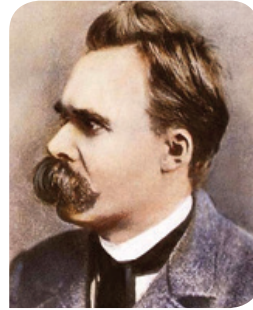


Saiba Mais

Arthur Schopenhauer (22/02/1788-21/09/1860): filósofo alemão que introduziu o budismo e o pensamento indiano na metafísica alemã. Ficou vulgarmente conhecido por seu pessimismo.

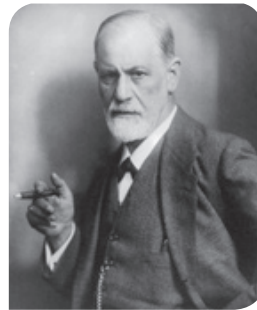


Friedrich Nietzsche (15/04/1844-25/08/1900): filósofo alemão que compartilha a mesma visão de mundo de Schopenhauer em três questões essenciais: a inexistência de Deus; a inexistência da alma; a falta de sentido da vida que se constitui de sofrimento e luta, impelida por uma força irracional, que podemos chamar de vontade.



Saiba Mais

Sigmund Freud (1856-1939): formado em medicina e especializado em tratamentos para doentes mentais, ele criou uma nova teoria. Esta estabelecia que as pessoas que ficavam com a mente doente eram aquelas que não colocavam seus sentimentos para fora. Segundo Freud, este tipo de pessoa tinha a capacidade de fechar de tal maneira esses sentimentos dentro de sua mente que, após algum tempo, esqueciam-se da existência. .



Saiba Mais

Redescoberta do mundo interior, valorização dos sentimentos do homem, renascimento dos valores espirituais, reação ao materialismo – estes eram os objetivos da literatura na virada do segundo milênio.

E, agora, as novidades no novo século: o cinema, o aperfeiçoamento dos telégrafos, automóveis mais modernos, máquinas que voam, o petróleo, a eletricidade. Viva a velocidade! Viva a máquina! Viva o progresso! Ciência e tecnologia estão a serviço dos que têm poder aquisitivo

“

Ode triunfal (fragmento)

Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno!

Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!

Em fúria fora e dentro de mim,

Por todos os meus nervos dissecados fora,

Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!

*Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!*

(Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa)

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000011.pdf>

”

O capitalismo entra em crise, fazendo eclodir a Primeira Guerra Mundial (1914-1918). A Era da Máquina trouxe ganhos, entretanto, evidenciou a ausência de valores humanos e a incapacidade de gerar felicidade e justiça social.

Cansou? Muitos acontecimentos num espaço de tempo relativamente curto.

Esse é o cenário ideal para o surgimento de movimentos de vanguarda capazes de romper radicalmente com os padrões tradicionalistas, buscando novas técnicas e linguagens capazes de interpretar a nova realidade.

Não resta dúvida: o mundo está mudando... Vamos conhecê-lo?

Objetivos de aprendizagem

- Identificar características do período literário simbolista;
- compreender a contribuição das vanguardas para o desenvolvimento de novas linguagens e expressões artísticas; e
- relacionar a produção literária pré-modernista ao contexto histórico-social da época.

Seção 1

Simbolismo: a arte da sugestão

A partir do que vimos, podemos perceber que o mundo vivia um momento histórico extremamente complexo, que marcaria a transição para o século XX e o aparecimento de um mundo diferente, o qual se consolidaria a partir da segunda década do novo século.

Como reação ao racionalismo, cientificismo e materialismo que marcaram a segunda metade do século XIX, surgiu o Simbolismo, questionando a euforia da elite industrial em ascensão na época e buscando valores transcendentes e espirituais, tais como a verdade, o belo, o bem, o sagrado.

Esse movimento teve início na França. Em 1857, o poeta francês Charles Baudelaire publicou *As flores do mal*, considerada uma das obras-chave do movimento que reuniu ainda Stéphane Mallarmé, Arthur Rimbaud e Paul Verlaine.

Charles-Pierre Baudelaire (1821-1867): poeta e teórico da arte francesa. É considerado um dos precursores do Simbolismo e reconhecido internacionalmente como o fundador da tradição moderna em poesia, embora tenha se relacionado com diversas escolas artísticas. Sua obra teórica também influenciou profundamente as artes plásticas do século XIX..



Saiba Mais

No Brasil, o Simbolismo começa com a publicação de dois livros de Cruz e Sousa em 1893: *Missal* (prosa) e *Broquéis* (poesia). O movimento simbolista apresenta, aqui, as seguintes características:

- Preocupação formal revelada na busca pela palavra de forte valor conotativo e ricas em sugestões sensoriais; a realidade não é descrita, mas sugerida.
- Comparação da poesia com a música.
- A poesia é vista como forma de evocação de sentimentos e emoções.
- É comum encontrarmos evocações de rituais religiosos (incenso, altares, cânticos, arcanjos, salmos etc.), impregnando a poesia de misticismo e espiritualidade.

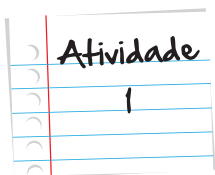
- e. Presença de temas subjetivos ligados a morte, destino, Deus etc.
- f. Visão espiritualista da mulher, envolvendo-a num clima de sonho, onde predominam o vago, o impreciso e o etéreo.

Conotação

quando a palavra aparece com significado alterado, passível de interpretações diferentes, dependendo do contexto em que é empregada.

Exemplo: Pedro nadava em ouro.

Em nosso país, o Simbolismo ficou restrito a poucos escritores, como Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Augusto dos Anjos. O movimento não conseguiu penetrar em círculos literários mais amplos, não tendo o mesmo papel que exercera em outros países, onde libertou a linguagem poética e abriu caminho para experimentações ousadas e pesquisas estéticas que criaram um clima propício ao advento da poesia moderna, o que, entre nós, só ocorreu com a geração modernista de 1920:



Agora que já conhecemos as circunstâncias em que o movimento simbolista aconteceu no Brasil, suas características e seus principais autores, vamos tomar contato com alguns textos produzidos nesse período.

1. Leia o seguinte texto de Cruz e Sousa e responda às perguntas que o seguem

“

VIOLÕES QUE CHORAM... (jan. 1897)

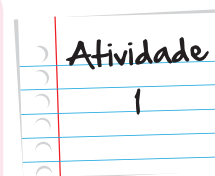
(fragmento)

Ah! plangentes violões dormentes, mornos,

Soluços ao luar, choros ao vento...

Tristes perfis, os mais vagos contornos,

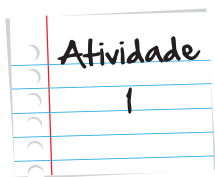
Bocas murmurejantes de lamento.



Noites de além, remotas, que eu recordo,
Noites da solidão, noites remotas
Que nos azuis da Fantasia bordo,
Vou constelando de visões ignotas.
Sutis palpitações à luz da lua,
Anseio dos momentos mais saudosos,
Quando lá choram na deserta rua
As cordas vivas dos violões chorosos.
Quando os sons dos violões vão soluçando,
Quando os sons dos violões nas cordas gemem,
E vão dilacerando e deliciando,
Rasgando as almas que nas sombras tremem.
Harmonias que pungem, que laceram,
Dedos Nervosos e ágeis que percorrem
Cordas e um mundo de dolências geram,
Gemidos, prantos, que no espaço morrem...
E sons soturnos, suspiradas mágoas,
Mágoas amargas e melancolias,
No sussurro monótono das águas,
Noturnamente, entre ramagens frias.
Vozes veladas, veludasas vozes,
Volúpias dos violões, vozes veladas,
Vagam nos velhos vórtices velozes
Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.
Tudo nas cordas dos violões ecoa
E vibra e se contorce no ar, convulso...
Tudo na noite, tudo clama e voa
Sob a febril agitação de um pulso.

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000074.pdf>

”



- a. Os elementos sensoriais (sons, cores e odores) constituem estímulos para a imaginação do poeta simbolista, que, a partir deles, desenvolve associações de ideias bem particulares. Nesse texto, qual o elemento sensorial que serve de ponto de partida para o poeta?
- b. A que são comparados ou associados os sons dos violões?
- c. Os sons dos violões despertam que recordações no eu-lírico?

eu-lírico

O eu-lírico é quando o poeta expressa sentimentos que não sentiu necessariamente, ou sentiu com uma outra intensidade da realidade, tratando-se, então, de não ser seu “eu” real, mas de um “eu” poético, ou lírico. Podemos dizer que o eu-lírico é a voz que fala no poema e nem sempre corresponde à do autor. O eu-lírico pode ou não expressar as vivências efetivas do poeta, mas a validade estética do texto independe da sinceridade do mesmo.



Saiba Mais

Cruz e Sousa (1861-1898): filho de negros alforriados, desde pequeno recebeu uma educação refinada de seu ex-senhor, de quem adotou o nome de família, Sousa. Teve uma vida de padecimentos, além de sofrer preconceito racial. É considerado o melhor poeta do Simbolismo. Além de *Missal* e *Broquéis*, Cruz e Sousa deixou os seguintes livros: *Faróis*, *Últimos sonetos* e *Evocações*.



- d. Que características tipicamente simbolistas estão presentes nesse texto?
- e. Os autores simbolistas faziam uso de dois recursos de estilos em suas obras que são importantes para o nosso conhecimento: a sinestesia, que é uma figura de linguagem que mistura os sentidos – visão, audição, tato, olfato, paladar, sem delimitá-los – e a aliteração, que consiste na repetição de fonemas para sugerir um som.

Destaque, então, no poema um exemplo de aliteração.

2. Relacione os versos de Alphonsus de Guimaraens destacados de poemas diversos às temáticas enunciadas a seguir:

- a. Desesperança
- b. Morte da amada
- c. Espiritualidade
- d. Sentimento resignado da passagem do tempo e das pessoas

A. Quando morreste, o sol era morto, e ainda agora

Para mim se prolonga essa noite de guerra...

Acaso vens com o teu olhar de eterna aurora

Aclará-la outra vez, vindo de novo à terra? (Noiva) ()

B. Rosas que já vos fostes, desfolhadas

Por mãos também que já foram, rosas

Suaves e tristes! rosas que as amadas

Mortas também, beijaram suspirosas. (Rosas) ()

C. A dor imaterial que magoa o teu riso

Tênue, pairando à flor dos lábios tão de leve,

Faz-me pensar em tudo que é indeciso:

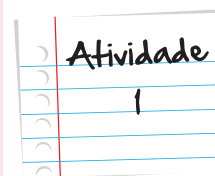
Luas, pores-de-sol, coisas que morrem breve. (Electa ut sol) ()

D. Em teu louvor, Senhora, estes meus versos,

E a minha Alma aos teus pés, para cantar-te,

E os meus olhos mortais, em dor imersos,

E para seguir-te o vulto em toda parte. (Sete dores) ()



Atividade

1

Saiba Mais

Alphonus de Guimaraens (1870-1921): teve uma vida solitária e sua poesia é caracterizada pelo espiritualismo, marcada pela presença de uma atmosfera de rituais religiosos, sonhos e melancolia. Usando uma linguagem simples, imprimiu efeito musical nas formas poéticas que utilizou. Sua poesia expressa uma atitude reflexiva e melancólica sobre praticamente um único tema: a morte. Sua obra poética é constituída dos seguintes livros: Setenário das dores de Nossa Senhora, Câmara ardente, Dona Mística, Kiriale, Pauvre lyre (Pobre lira), Pastoral aos crentes do amor e da morte.



2. Leia o poema de Augusto dos Anjos transcrito a seguir e escreva que impressão esse soneto causou em você.

“

PSICOLOGIA DE UM VENCIDO

*Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênese da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.
Profundissimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.
Já o verme, este operário das ruínas,
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,
Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!*

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn00054a.pdf>

”

Anote suas
respostas em
seu caderno

Augusto dos Anjos (1884-1914): considerado o mais importante poeta surgido após os grandes nomes do Simbolismo. Embora sua obra revele raízes simbolistas, sua poesia é extremamente original, ocupando um lugar à parte na nossa literatura. O uso de um vocabulário quase totalmente tirado das ciências biológicas, habilmente usado para falar de seus temas mais recorrentes: a morte, o nada, a decomposição da matéria, dá esse caráter original de sua poesia. Sua obra poética está reunida num único livro – Eu...



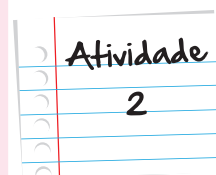
Saiba Mais

Seção 2

Vanguardas europeias: nova linguagem, novas formas de expressão

Você já ouviu falar em VANGUARDAS? No final do século XIX e início do século XX, aconteceram muitas vanguardas na Europa. Vamos refletir sobre esse assunto? Então responda às questões da atividade a seguir:

1. Quando você ouve ou lê a palavra vanguarda, qual ideia, significado, você associa a ela?
2. Pense no seu dia a dia. Que experiências suas você associaria a uma atitude de vanguarda?
3. Observe o quadro a seguir.





- a. O autor desse quadro foi Edvard Munch (1863-1944), pintor norueguês, um dos artistas mais importantes da virada do século XIX-XX, tendo colaborado de maneira decisiva para a construção do conceito de arte moderna. Essa obra chama-se O grito e é um marco no processo de ruptura promovido por alguns artistas e que orientaria as tendências de vanguarda no início do século XX.

Segundo os críticos, o quadro retrata as emoções mais profundas do ser humano: amor, morte e angústia. Das três emoções profundas citadas pelos críticos, qual predomina em O grito para você?

No texto A angústia no bolso, de Marcelo Coelho, publicado na Folha de São Paulo, em 16 de maio de 2012, lemos sobre O grito:

“Não é ele quem grita, embora sua boca aberta dê essa impressão. Segundo o poema de Munch que acompanha o quadro, eu estava andando na rua com dois amigos/ o sol se punha, o céu se avermelhou como sangue/(...) meus amigos continuaram o caminho, eu fiquei para trás/ tremendo de angústia:/ senti um grande grito na natureza.”

Munch escreveu esse texto para explicar a pintura, tornando público o exato momento das apreensões de uma realidade, transformada, depois, em objeto de arte.

Pois bem, a partir desse depoimento do pintor, como você entende, agora, a figura que aparece gritando em primeiro plano? Para quem você acha que ele grita?

- b. Você acha que a arte deve sempre retratar as coisas belas, o mundo organizado e equilibrado? Por quê?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Pois é, o início do século XX se caracterizou, na Europa e no Brasil, pela tentativa de renovação de valores artísticos e culturais, em um mundo marcado por violenta crise, que teve como consequência duas grandes guerras e também profundas transformações na vida política e econômica das sociedades.

Foi no período compreendido entre os acontecimentos que acarretaram as duas grandes guerras mundiais que vemos surgir os movimentos artísticos denominados vanguardas. Nesse caso, vanguarda designa os movimentos e conceitos artísticos e culturais que procuraram empreender mudanças radicais que apontaram para uma nova concepção do mundo e uma nova forma de expressão artística. Vamos conhecer esses movimentos ?

Futurismo

Filippo Tommaso Marinetti, em 1909, fundou o Futurismo. Como o nome já anuncia, o movimento apresentava como proposta começar tudo de novo, a partir da reformulação de temas e técnicas, uma verdadeira revolução literária distanciada dos modelos do passado.

O Futurismo exaltava o movimento, a velocidade, a energia, o que o relacionava de forma perfeita com o desenvolvimento tecnológico da época. Na literatura, suas propostas preconizavam a destruição da sintaxe, uma maior liberdade para a “disposição” das palavras, a abolição da pontuação, dos adjetivos e dos advérbios. No Brasil, o movimento influenciou artistas brasileiros como Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Anita Malfatti, que serão estudados quando abordarmos o Modernismo.



Os futuristas mostraram a vida moderna através de pinturas cheias de movimento e dinamismo. Observe essa tela de Umberto Boccioni, *O barulho invade a casa* (1911). Você não tem a sensação de que a mulher que está na sacada ouve realmente os sons vindos do exterior?

Expressionismo

O Expressionismo surgiu na Alemanha em 1910. Marcado pela deformação da realidade, ressaltava seus elementos grotescos e bizarros, sem se importar com as noções de belo e de feio. Cores fortes, traços exagerados e uma distorção violenta são características do Expressionismo. Edvard Munch, autor do quadro O grito, que observamos na última atividade, é a melhor tradução desse movimento.

Dadaísmo

Surgido em 1913, em Zurique, o Dadaísmo é o mais questionador e contestador movimento de vanguarda europeia e propunha “limpar” a arte de qualquer convenção estética. Seu líder, Tristan Tzara, explicou que a palavra dadá, escolhida, segundo ele, ao acaso para batizar o movimento, não significa nada. É dele a “receita” para a elaboração de um poema dadaísta:

“

Pegue um jornal.
Pegue a tesoura.
Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar a seu poema.
Recorte o artigo.
Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam esse artigo e meta-as num saco.
Agite suavemente.
Tire em seguida cada pedaço um após o outro.
Copie conscienciosamente na ordem em que elas são tiradas do saco.
O poema se parecerá com você.
E ei-lo um escritor infinitamente original e de uma sensibilidade graciosa, ainda que incompreendido do público.
Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Dada%C3%ADsmo>

”

Cubismo

Pablo Picasso é o pintor em torno do qual se desenvolveu o Cubismo, na França, em 1907. Buscando novas técnicas que se opusessem à objetividade e à linearidade dominantes, os cubistas procuravam decompor o objeto, apresentando-o sob várias faces, que podem ser observadas de vários ângulos. É o trabalho com formas geométricas. O Cubismo influenciará a arquitetura, o cinema, a publicidade, a moda e a literatura. Nessa última, cria um texto marcado por substantivos soltos, jogados aparentemente de forma anárquica, e pelo menosprezo por verbos, adjetivos e pontuação. Preconizava, também, a utilização de versos livres e a consequente negação da estrofe, da rima e da harmonia.



Les demoiselles d'Ávignon (1907), de Pablo Picasso, é considerada a primeira obra cubista. Influenciado pela cultura africana e ibérica, Picasso retrata cinco mulheres de um bordel francês em poses sensuais. A ruptura com a forma de ver o mundo por uma única perspectiva pode ser exemplificada com a mulher sentada, à direita: seu corpo é visto de costas, e seu rosto, de frente.

Saiba Mais

Pablo Picasso (1881-1973): destacou-se em diversas áreas das artes plásticas: pintura, escultura, artes gráficas e cerâmica. Picasso é considerado um dos mais importantes artistas plásticos do século XX.

Suas obras podem ser divididas em várias fases, de acordo com a valorização de certas cores. A fase Azul (1901-1904) foi o período em que predominaram os tons de azul. Nesta fase, o artista dá uma atenção toda especial aos elementos marginalizados pela sociedade. Na fase Rosa (1905-1907), predominam as cores rosa e vermelho, e suas obras ganham uma conotação lírica. Recebe influência do artista Cézanne e desenvolve o estilo artístico conhecido como Cubismo.



Em 1937, no auge da Guerra Civil Espanhola (1936-1939), pinta seu mural mais conhecido: Guernica. Esta obra já pertence ao expressionismo e mostra a violência e o massacre sofridos pela população da cidade de Guernica.

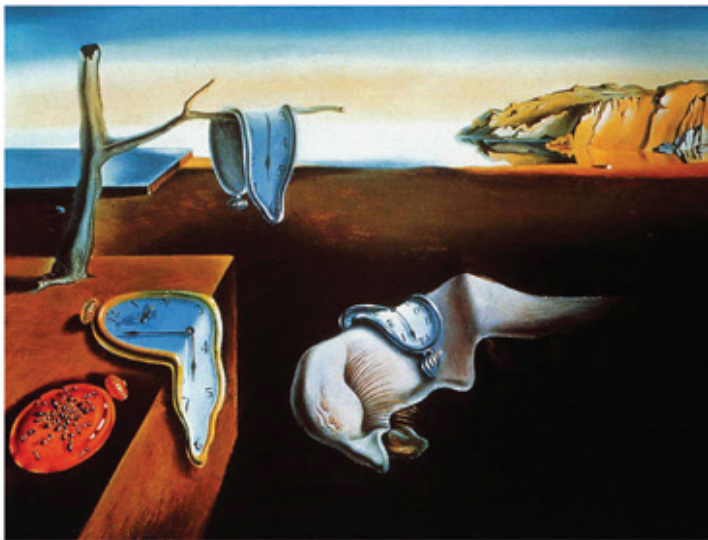
Na década de 1940, volta ao passado e pinta diversos quadros retomando as temáticas do início de sua carreira. Neste período, passa a dedicar-se a outras áreas das artes plásticas: escultura, gravação e cerâmica. Já na década de 1960 começa a pintar obras de artes de outros artistas famosos: O Almoço Sobre a Relva, de Manet, e As Meninas, do artista plástico Velázquez, são exemplos deste período.

Já com 87 anos, Picasso realiza diversas gravuras, retomando momentos da juventude. Nesta última fase de sua vida, aborda as seguintes temáticas: a alegria do circo, o teatro, as tradicionais touradas e muitas passagens marcadas pelo erotismo.

Surrealismo

Influenciado pelas ideias de Freud e da psicanálise, o Surrealismo foi lançado em Paris, em 1924, por André Breton, um ex-participante do Dadaísmo que rompeu com Tristan Tzara. É importante destacar que o Surrealismo foi um movimento de vanguarda iniciado no período entre-guerras e criado sob a experiência acumulada de todos os outros movimentos. Assim, o mundo dos sonhos e a irracionalidade são elementos presentes nas obras surrealistas. A livre associação de ideias foi um dos recursos utilizados na produção dessa vanguarda.

Salvador Dalí é o mais extravagante dos surrealistas. O que você pensa da sua imagem? Observe um de seus quadros.



Salvador Dalí (esquerda) e “A persistência da Memória” (direita), obra em que Dalí pretendeu reproduzir a atmosfera inquietante do sonho.



Dalí é Surreal!

Salvador Dalí (1904-1989): importante pintor catalão, conhecido pelo seu trabalho surrealista. Os quadros de Dalí chamam a atenção pela incrível combinação de imagens bizarras, como nos sonhos, com excelente qualidade plástica. Ele foi influenciado pelos mestres da Renascença e foi um artista com grande talento e imaginação. Era conhecido por fazer coisas extravagantes para chamar a atenção, o que, por vezes, incomodava os seus críticos.

Saiba Mais

1. Releia os versos de Ode triunfal (que já apresentamos no início dessa unidade) e aponte, no texto, alguns aspectos fundamentais do movimento futurista:

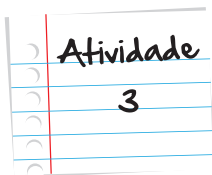


Ode triunfal (fragmento)

Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r-r eterno!

Forte espasmo retido dos maquinismos em fúria!

Atividade
3



*Em fúria fora e dentro de mim,
Por todos os meus nervos dissecados fora,
Por todas as papilas fora de tudo com que eu sinto!
Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos modernos,
De vos ouvir demasiadamente de perto,
E arde-me a cabeça de vos querer cantar com um excesso
De expressão de todas as minhas sensações,
Com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas!*

(Álvaro de Campos, heterônimo de Fernando Pessoa)
Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000011.pdf>

”

2. O poeta afirma que quer cantar as máquinas com a força “de todas as minhas sensações”. Destaque os versos que expressam isso.
3. Depois de “ver” algumas produções que ilustraram nosso estudo sobre as vanguardas europeias, você acha que, depois delas, o mundo poderia continuar apresentando suas manifestações artísticas da mesma forma? De que maneira essas vanguardas contribuíram para as novas formas de expressão?

Anote suas
respostas em
seu caderno

Seção 3

Pré-modernismo: nada será como antes!

O que se convencionou chamar de Pré-Modernismo, no Brasil, não constitui uma “escola literária”. Abrangendo o período que se inicia em 1902, com a publicação de dois importantes livros – Os sertões, de Euclides da Cunha, e

Canaã, de Graça Aranha –, e se estendendo até o ano de 1922, com a realização da Semana de Arte Moderna, o Pré-Modernismo foi um momento de transição marcado pela coexistência de tendências conservadoras e outras que anunciavam mudanças na literatura brasileira, que já promoviam rupturas com o passado.

Vivia-se, nesse período, uma ambiguidade na cultura: de um lado, a literatura que cultivava a linguagem acadêmica, rebuscada, tão ao gosto dos padrões estéticos do Parnasianismo; do outro lado, o espírito progressista gerava uma literatura preocupada com as questões socioculturais do Brasil, participativa, voltada para a análise crítica das questões nacionais. O momento histórico vivido pelo país era repleto de acontecimentos que apontavam para mudanças:

- Guerra de Canudos (1896-1897, Bahia): confronto entre 10 mil soldados da República, é um movimento popular de fundo sociorreligioso liderado por Antônio Conselheiro. Saldo do conflito: 25 mil pessoas mortas.
- Marginalização dos negros recém-libertados.
- Substituição da mão de obra escrava pela de imigrantes europeus.
- Greves operárias em São Paulo, Recife e Rio de Janeiro.
- Início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918).
- Fundação do Partido Comunista Brasileiro em 1922.

O cenário para os questionamentos da Semana de Arte Moderna estava pronto!

Antes disso, porém, precisamos conhecer alguns pontos comuns entre as principais obras desse período:

- Ruptura com o passado, com o academicismo – apesar de apresentar posturas que podem ser, ainda, consideradas conservadoras, há um caráter inovador em determinadas obras. Lima Barreto, por exemplo, ironiza os escritores que utilizavam uma linguagem pomposa e os leitores que se deixavam impressionar por ela.
- Denúncia da realidade brasileira – é a vez do sertão nordestino, dos caboclos interioranos, dos subúrbios na literatura brasileira.
- Regionalismo – as regiões brasileiras ganham representatividade na literatura: Norte e Nordeste com Euclides da Cunha; o Vale do Paraíba e o interior de São Paulo com Monteiro Lobato; o Espírito Santo com Graça Aranha; e o subúrbio do Rio de Janeiro com Lima Barreto.
- Tipos humanos marginalizados – o sertanejo, o caipira, os funcionários públicos e os mulatos.

- Ligação entre fatos políticos, econômicos e sociais contemporâneos – a realidade se aproxima da ficção: Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto (retrata o governo de Floriano Peixoto e a Revolta da Armada); Os sertões, de Euclides da Cunha (um relato da Guerra de Canudos); Cidades mortas, de Monteiro Lobato (a passagem do café pelo Vale do Paraíba Paulista); e Canaã, de Graça Aranha (a imigração alemã no Espírito Santo).

Saiba Mais

Monteiro Lobato (1882-1948): notabilizou-se por uma “contradição” que o presequeu por muitos anos. De um lado, sua produção apresenta inovações bastante modernas: uma linguagem simples, marcada pela oralidade e a denúncia de muitos problemas nacionais, como a decadência das cidades do Vale do Paraíba após o deslocamento da produção de café para o oeste paulista. Por outro lado, Lobato, em 1917, mostrou-se um conservador quando escreveu o artigo “Paranóia ou mistificação”, no qual criticava as obras de Anita Malfatti. Seu personagem Jeca Tatu, símbolo do atraso econômico e cultural do caboclo simples do interior, também gerou muita polêmica. Ele também notabilizou-se pela sua produção de obras infantis, com destaque para aquelas relacionadas ao Sítio do Picapau Amarelo..



Saiba Mais

Graça Aranha (1868-1931): graduou-se em Direito na Faculdade de Recife, onde teve como mestre ninguém menos que o filósofo, poeta, crítico e jurista brasileiro Tobias Barreto, o que o influenciaria profundamente. Graça Aranha assumiu os cargos de Juiz de Direito no Rio de Janeiro, ocupando, depois, a mesma função na cidade de Porto do Cachoeiro, no Espírito Santo, seguindo mais tarde a carreira diplomática. Neste município, colheu os elementos necessários para criar sua obra-prima Canaã. Foi um dos fundadores da Academia Brasileira de Letras, tornando-se titular da cadeira número 38 mesmo sem ter ainda produzido nenhuma obra, pois revelara a Machado de Assis e Joaquim Nabuco alguns trechos de seu primeiro livro, Canaã. Nele, narra como se desenrola a existência em uma colônia de imigrantes europeus no Espírito Santo.

Em 1922, Graça Aranha participa da Semana de Arte Moderna com um discurso de apresentação no Teatro Municipal de São Paulo, empreendendo uma contundente crítica às instituições que tentavam ditar as regras estéticas, decidindo o que era de bom gosto e de bom senso. Em 1924, não hesita em realizar na própria Academia de Letras uma palestra, intitulada “O Espírito Moderno”, que marca sua ruptura definitiva com a instituição, na qual afirma ser este estabelecimento um equívoco, pois não consegue absorver as mudanças.



Nessa atividade, vamos observar como a produção literária dos autores pré-modernistas está relacionada com o contexto histórico-social desse começo de século no Brasil. Que tal entrar em contato com alguns textos produzidos nesse período?

1. O texto a seguir é um dos trechos mais conhecidos de *Os sertões*, de Euclides da Cunha. Leia-o com atenção e reponda ao que se pede.

Capítulo III

O sertanejo

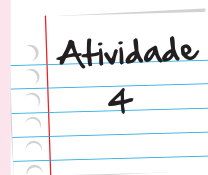
O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral.

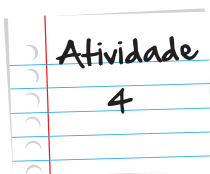
A sua aparência, entretanto, ao primeiro lance de vista, revela o contrário. Falta-lhe a plástica impecável, o desempenho, a estrutura corretíssima das organizações atléticas..

É desgracioso, desengonçado, torto. Hércules-Quasímodo, reflete no aspecto a fealdade típica dos fracos. O andar sem firmeza, sem aprumo, quase gingante e sinuoso, aparenta a translação de membros desarticulados. Agrava-o a postura normalmente abatida, num manifestar de displicência que lhe dá um caráter de humildade deprimente. A pé, quando parado, recosta-se invariavelmente ao primeiro umbral ou parede que encontra; a cavalo, se sofreia o animal para trocar duas palavras com um conhecido, cai logo sobre um dos estribos, descansando sobre a espenda da sela. Caminhando, mesmo a passo rápido, não traça trajetória retilínea e firme. Avança celeremente, num bambolear característico, de que parecem ser o traço geométrico os meandros das trilhas sertanejas. E se na marcha estaca pelo motivo mais vulgar, para enrolar um cigarro, bater o isqueiro, ou travar ligeira conversa com um amigo, cai logo — cai é o termo — de cócoras, atravessando largo tempo numa posição de equilíbrio instável, em que todo o seu corpo fica suspenso pelos dedos grandes dos pés, sentado sobre os calcanhares, com uma simplicidade a um tempo ridícula e adorável.

É o homem permanentemente fatigado.

Reflete a preguiça invencível, a atonia muscular perene, em tudo: na palavra remorada, no gesto contrafeito, no andar desaprumado, na cadência langorosa das modinhas, na tendência constante à imobilidade e à quietude.





Entretanto, toda esta aparência de cansaço ilude.

Nada é mais surpreendedor do que vê-la desaparecer de improviso. Naquela organização combatida operam-se, em segundos, transmutações completas. Basta o aparecimento de qualquer incidente exigindo-lhe o desencadear das energias adormecidas. O homem transfigura-se. Empertiga-se, estadeando novos relevos, novas linhas na estatura e no gesto; e a cabeça firma-se-lhe, alta, sobre os ombros possantes aclarada pelo olhar desassombrado e forte; e corrigem-se-lhe, prestes, numa descarga nervosa instantânea, todos os efeitos do relaxamento habitual dos órgãos; e da figura vulgar do tabaréu canhestro reponta, inesperadamente, o aspecto dominador de um titã acobreado e potente, num desdobramento surpreendente de força e agilidade extraordinárias.

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000091.pdf>



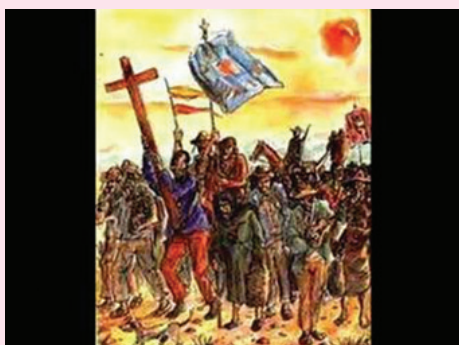
Euclides da Cunha (1866-1909): escritor, sociólogo, repórter jornalístico, historiador e engenheiro brasileiro. Quando surgiu a insurreição de Canudos, em 1897, Euclides escreveu dois artigos pioneiros intitulados "A nossa Vendéia" que lhe valeram um convite de O Estado de S. Paulo para presenciar o final do conflito. Isso porque ele considerava, como muitos republicanos à época, que o movimento de Antônio Conselheiro tinha a pretensão de restaurar a monarquia e era apoiado pelos monarquistas residentes no País e no exterior. Inconformado com a separação da esposa que o abandonara pelo cadete Dilermando de Assis, depois de uma relação extraconjugal que já durava anos, e a quem Euclides atribuía a paternidade de um dos filhos, "a espiga de milho no meio do cafezal" (querendo dizer que era o único louro numa família de tez morena), tomou emprestada de um amigo uma arma com a qual se dirigiu à casa do militar, disposto, como declarou ao entrar, "a matar ou morrer". Deu quatro tiros no cadete que, reagindo, atingiu-o fatalmente.



- a. Qual a intenção do autor quando ele opõe a força dos sertanejos ao raquitismo dos mestiços do litoral?
- b. Em relação a estes opostos, o que faz o sertanejo ser “superior” em relação ao litorâneo?
- c. Canudos é o registro sangrento de um episódio da história do nosso país com milhares de mortes. Dois outros episódios da nossa história se assemelham a Canudos: Quilombo dos Palmares e Sete Povos das missões. Pesquise sobre eles e comente essa semelhança.

O livro *Os sertões*, em 1976, foi enredo da Escola de Samba Em Cima da Hora. Observe como a história do livro se transformou em um dos sambas de enredo mais bonitos do Carnaval carioca. Acesse o link:

<http://www.youtube.com/watch?v=FCOAG4eZpcw>

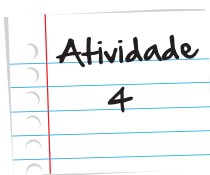


Multimídia

2. Leia esses fragmentos do segundo capítulo da segunda parte de *Triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto.

!Espinhas e Flores (fragmentos)

Os subúrbios do Rio de Janeiro são a mais curiosa cousa em matéria de edificação de cidade. A topografia do local, caprichosamente montuosa, influiu decerto para tal aspecto, mais influíram, porém, os azares das construções.



Nada mais irregular, mais caprichoso, mais sem plano qualquer, pode ser imaginado. As casas surgiam como se fossem semeadas ao vento e, conforme as casas, as ruas se fizeram. Há algumas delas que começam largas como boulevards e acabam estreitas que nem vielas; dão voltas, circuitos inúteis e parecem fugir ao alinhamento reto com um ódio tenaz e sagrado.

Há pelas ruas damas elegantes, com sedas e brocados, evitando a custo que a lama ou o pó lhes empane o brilho do vestido; há operário de tamancos; há peralvilhos à última moda; há mulheres de chita; e assim pela tarde, quando essa gente volta do trabalho ou do passeio, a mescla se faz numa mesma rua, num quarteirão, e quase sempre o mais bem posto não é que entra na melhor casa.

Além disto, os subúrbios têm mais aspectos interessantes, sem falar no namoro epidêmico e no espiritismo endêmico; as casas de cômodos (quem as suporia lá!) constituem um deles bem inédito. Casas que mal dariam para uma pequena família, são divididas, subdivididas,

e os minúsculos aposentos assim obtidos, alugados à população miserável da cidade. Aí, nesses caixotins humanos, é que se encontra a fauna menos observada da nossa vida, sobre a qual a miséria paira com um rigor londrino.

Não se podem imaginar profissões mais tristes e mais inopinadas da gente que habita tais caixinhas. Além dos serventes de repartições, contínuos de escritórios, podemos deparar velhas fabricantes de rendas de bilros, compradores de garrafas vazias, castradores de gatos, cães e galos, mandingueiros catadores de ervas medicinais, enfim, uma variedade de profissões miseráveis que as nossas pequena e grande burguesias não podem adivinhar. Às vezes, num cubículo desses se amontoa uma família, e há ocasiões em que os seus chefes vão a pé para a cidade por falta do níquel do trem.

Fonte: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000013.pdf>

Afonso Henriques de Lima Barreto (1881-1922): grande cronista de costumes do Rio de Janeiro, Lima Barreto foi colaborador para diversas revistas literárias, como "Caretta", "Fon-Fon" e "O Malho". Seu primeiro romance, "Recordações do Escrivão Isaías Caminha", foi parcialmente publicado em 1907, na Revista Floreal, que ele mesmo

havia fundado. Dois anos depois, o romance foi editado pela Livraria Clássica Editora. Em 1911, Lima Barreto publicou um de seus melhores romances, "Triste Fim de Policarpo Quaresma", e em 1915, a sátira política "Numa e a Ninfa". Lima Barreto militou na imprensa, durante este período, lutando contra as injustiças sociais e os preconceitos de raça, de que ele próprio era vítima. Em 1914, passou dois meses internado no Hospício Nacional, para tratamento do alcoolismo. Neste mesmo ano, foi aposentado do serviço público por um decreto presidencial. Em 1919, o escritor foi internado novamente num sanatório. As experiências deste período foram narradas pelo próprio Lima Barreto no livro Cemitério dos Vivos. Nesse mesmo ano, publicou a sátira Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá, inspirada no Barão do Rio Branco, e ambientada no Rio de Janeiro. Em 1922, o estado de saúde de Lima Barreto deteriorou-se rapidamente, culminando com um ataque cardíaco. O escritor morreu aos 41 anos, deixando uma obra de dezessete volumes, entre contos, crônicas e ensaios, além de crítica literária, memórias e uma vasta correspondência. Grande parte de seus escritos foi publicada após a sua morte.



Saiba Mais

Atividade
4

- Destaque do texto uma frase que caracterize o trecho como descritivo.
- A população do subúrbio é muito diversificada. Cite dois tipos humanos contrastantes presentes no texto, considerando-se o vestuário usado.
- Entre as várias profissões dos moradores do subúrbio apresentadas no texto, algumas são "legalizadas" e outras não. Cite um exemplo de cada caso.

Anote suas
respostas em
seu caderno

Podemos concluir que o século XIX termina e o século XX começa com a literatura brasileira mergulhada numa fase de transição e sincretismo, somada às ideias do Expressionismo, Futurismo, Dadaísmo, Surrealismo e Cubismo.

Esse período que precedeu a Semana de Arte Moderna (1922) é responsável pelo surgimento de uma literatura social voltada para os problemas concretos do país. Essa fase é de inegável importância, pois conduziria à revolução modernista, que estava sendo preparada por essa simultaneidade de mudanças sociais e de manifestações artísticas. Chegamos à Modernidade! Vamos a ela em breve... Até lá!

Resumo

- Características do Simbolismo: preocupação formal, comparação da música com a poesia, poesia como evocação de sentimentos e emoções, presença de temas subjetivos e visão espiritualista da mulher.
- Principais autores do Simbolismo: Cruz e Sousa, Alphonsus de Guimaraens e Augusto dos Anjos.
- Vanguardas europeias: Futurismo, Expressionismo, Dadaísmo, Cubismo e Surrealismo.
- Características do Pré-Modernismo: ruptura com o passado, denúncia da realidade brasileira, regionalismo, tipos humanos marginalizados e aproximação da realidade e da ficção.
- Principais autores do Pré-Modernismo: Monteiro Lobato, Graça Aranha, Euclides da Cunha e Lima Barreto.

Veja ainda

Nesta aula estudamos alguns movimentos de vanguarda e, para expandir ainda mais o seu estudo, seguem algumas indicações de filmes para que você possa aprofundar ainda mais os seus conhecimentos. Prepare a pipoca e aproveite!

- A Guerra de Canudos (1997), de Sérgio Rezende. Elenco: José Wilker, Marieta Severo e Paulo Betti.
Superprodução inspirada na Revolta de Canudos, narrada por Euclides da Cunha em Os sertões. Uma família de sertanejos decide seguir Antonio Conselheiro depois de ouvir suas pregações, tendo a guerra como pano de fundo.
- Policarpo Quaresma (1997), de Paulo Thiago. Elenco: Paulo José, Giulia Gam e Sérgio Mamberti.
Adaptação cinematográfica do romance Triste fim de Policarpo Quaresma, de Lima Barreto.
- Desejo (1990), minissérie de Glória Perez. Elenco: Tarcísio Meira, Vera Fischer e Guilherme Fontes.
Ambientada no início do século XX e baseada em fatos reais, Desejo narra a história de amor que levou ao assassinato de um dos maiores escritores brasileiros: Euclides da Cunha. O trágico acontecimento ficou conhecido na época como "Tragédia da Piedade".



Referências

Imagens



- Acervo pessoal • Sami Souza.



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Albert_Einstein_in_later_years.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Picture_of_Schopenhauer.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Portrait_of_Friedrich_Nietzsche.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Sigmund_Freud_LIFE.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Charles_Baudelaire.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cruz_e_Sousa.jpg



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Alphonsus.jpg>



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Augusto_Anjos.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:O_Grito.jpg



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:FilippoTommasoMarinetti.jpg>



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Umberto_Boccioni_001.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:579px-Les_Demoiselles_d%27Avignon.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Pablo_Picasso



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Salvador_Dali_in_chair_Allan_Warren.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Salvador_Dali_NYWTS.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Monteiro_Lobato.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gra%C3%A7a_Aranha.jpg



- http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Euclides_da_Cunha.jpg



- <http://www.youtube.com/watch?v=FCOAG4eZpcw>



- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:LimaBarreto.jpg>

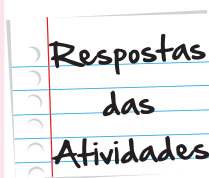


- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Desejo.jpg>



- <http://www.sxc.hu/photo/517386>

Atividade 1



1.

- a. O som.
- b. Soluços, choros, bocas, palpitações, gemidos.
- c. Noites de solidão, momentos saudosos, harmonias que machucam, mágoas, melancolias.
- d. Palavras de grande valor conotativo e ricas em sugestões sensoriais (no caso, o som); comparação da poesia com a música; tema subjetivo (melancolia).

Vozes veladas, veludas vozes,

Volúpias dos violões, vozes veladas,

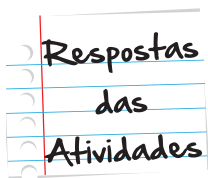
Vagam nos velhos vórtices vorazes

Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas...

Repetição do fonema /v/ para sugerir o som do violão.

2.

- a. Morte da amada
 - b. Sentimento resignado da passagem do tempo e dos seres
 - c. Desesperança
 - d. Espiritualismo
3. Resposta pessoal. Você deverá ser capaz de perceber a originalidade do uso do vocabulário tirado das ciências biológicas cujas palavras não são comuns em textos poéticos, causando estranheza ao leitor, como por exemplo carbono, epigênese, hipocondríaco, verme e carnificina.



Atividade 2

1. Resposta pessoal. A ideia de algo novo, que está adiante daquele momento, deve ser ressaltada.
2. Resposta pessoal. Você deve destacar o interesse por novas tecnologias, muitas vezes nem lançadas ainda no mercado; por músicas experimentais que ainda não caíram no gosto do grande público etc.
3. Respostas pessoais. Você deve observar que é um grito em prol da Natureza, como se fosse um alerta para o mundo.

Atividade 3

1. A exaltação do mundo moderno, da máquina, da velocidade (Álvaro de Campos era engenheiro) e a audácia e a revolta como elementos essenciais da poesia.
2. Os versos 5, 6 e 7 referem-se a “papilas”, “lábios”, “ruídos”, “ouvir”, ou seja, à gustação e à audição; são só aspectos sensitivos desses versos.
3. O aluno deve perceber que as produções polêmicas e dinamizadoras das vanguardas europeias foram muito além das simples brincadeiras com que possam, porventura, parecer. Nesse período, foram produzidas obras fundamentais que repensaram a cultura, as relações entre a arte e a sociedade e abriram caminho para novas formas de expressão a partir do século XX.

Atividade 4

1.
 - a. Percebe-se que o autor toma uma posição favorável ao sertanejo, como se ele fizesse a defesa daquele povo que estava sendo massacrado pelo Exército.

b. Apesar das adversidades que permeiam a existência desse povo, diante de uma situação que demande uma atitude de luta, ele “transfigura-se” e revela “o aspecto dominador de um titã acobreado e potente, num desdobramento surpreendente de força e agilidade extraordinárias”.

c. Durante todo o período da escravidão, negros cativos empreenderam fugas daquela ordem marcada pela repressão e pelo controle. Os quilombos funcionavam como comunidades de negros fugidos que conseguiam escapar do controle de seus proprietários. O Quilombo de Palmares se caracterizou pela resistência que acarretou sua destruição e morte de aproximadamente dois mil negros. Os Sete Povos das Missões são sete aldeamentos habitados antigamente pelos indígenas e fundados pelos jesuítas na região que é hoje o estado do Rio Grande do Sul. O declínio dos Sete Povos começou durante o século XVIII. A região estava sendo disputada entre os espanhóis e portugueses. Ficou acertado, através do Tratado de Madri, firmado em 1750, que Portugal trocava a Colônia de Sacramento (para os espanhóis) pela região em disputa, desde que os espanhóis retirassem os jesuítas. O problema é que ninguém queria sair, nem os jesuítas, nem os índios e até mesmo os portugueses, que não queriam deixar Sacramento. A guerra dolorosa eclode, sendo chamada de Guerra Guaranítica. Portugueses e espanhóis se aliam e, dois anos depois, os guaranis são derrotados. Os jesuítas também sofreram, já que foram expulsos de solos brasileiros e os índios dispersaram. Enfim, as missões foram abandonadas com um saldo de aproximadamente dez mil índios mortos.

2.

Todo o segundo parágrafo.

- a. “Damas elegantes com sedas e brocados” e “operários de tamancos”.
- a. Como “legalizadas”: serventes de repartições e contínuos de escritórios; “não legalizadas”: castradores de gatos e catadores de ervas.



O que perguntam por aí?

1. (UFG-GO) Leia o poema de Cruz e Sousa

“

ACROBATA DA DOR

*Gargalha, ri, num riso de tormenta,
Como um palhaço, que desengonçado,
Nervoso, ri, num riso absurdo, inflado
De uma ironia e de uma dor violenta.
Da gargalhada atroz, sanguinolenta,
Agita os guizos, e convulsionado
Salta, gavroche, salta clown, varado
Pelo estertor dessa agonia lenta...
Pedem-te bis e um bis não se despreza!
Vamos! retesa os músculos, retesa
Nessas macabras piruetas d'aço...
E embora caias sobre o chão, fremente,
Afogado em teu sangue estuoso e quente
Ri! Coração, tristíssimo palhaço.*

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000073.pdf>

”

Uma característica simbolista do poema é a:

- a. Linguagem denotativa na composição poética.
- b. Biografia do poeta aplicada à ótica analítica.

- c. Perspectiva fatalista da condição amorosa.
- d. Exploração de recursos musicais e figurativos.
- e. Presença de estrangeirismos e de barbarismos.

Resposta: D

Comentário: O Simbolismo caracteriza-se pela aproximação da poesia e da música. Além da busca por palavras que “evocam” e “sugerem” e não simplesmente descrevem.

2. (Ufam) A respeito do Surrealismo, um dos movimentos de vanguarda relacionados ao Modernismo brasileiro, pode-se afirmar:

- a. Pierre Garnier, que o sistematizou, declarava que as profundezas de nosso espírito abrigam forças capazes de superar o aparente equilíbrio da superfície.
- b. Sua história se confunde com a de seu líder, Marinetti, que, em 1909, lançou em Paris o manifesto do movimento.
- c. Teve como líder o romeno Tristan Tzara, que privilegiava a exploração do inconsciente, as narrações dos sonhos, as experiências hipnóticas.
- d. Tendo como referência o pintor Pablo Picasso, seus adeptos pregavam a deformação dos objetos naturais, privilegiando a subjetividade do artista.
- e. André Breton, que lançou o manifesto do movimento em 1924, considerava o racionalismo absoluto como algo absolutamente desprezível.

Resposta: E

Comentário: Em 1924, no Manifesto do Surrealismo, André Breton propõe a escrita automática, e o mundo dos sonhos e a irracionalidade passam a ser elementos presentes nas obras surrealistas. A livre associação de ideias foi um dos recursos utilizados na produção dessa vanguarda

3. (UFRGS-RS) Uma atitude comum caracteriza a postura literária de autores pré-modernistas, a exemplo de Lima Barreto, Graça Aranha, Monteiro Lobato e Euclides da Cunha. Pode ela ser definida como:

- a. a necessidade de superar, em termos de um programa definido, as estéticas românticas e realistas.
- b. a pretensão de dar um caráter definitivamente brasileiro à nossa literatura, que julgavam por demais europeizada.
- c. uma preocupação com o estudo e com a observação da realidade brasileira.
- d. a necessidade de fazer crítica social, já que o Realismo havia sido ineficaz nessa matéria.
- e. o aproveitamento estético do que havia de melhor na herança literária brasileira, desde suas primeiras manifestações.

Resposta: C

Comentário: Os autores pré-modernistas escreviam para fazer o leitor refletir sobre os problemas que atingiam profundamente a sociedade brasileira, rejeitando a ideia dominante de que a literatura era apenas uma forma de entretenimento das e para as elites.





Atividade extra

O movimento modernista

Leia as estrofes para responder à questão:

Mais claro e fino do que as finas pratas

O som da tua voz deliciava...

Na dolência velada das sonatas

Como um perfume a tudo perfumava.

Era um som feito luz, eram volatas

Em lânguida espiral que iluminava,

Brancas sonoridades de cascatas...

Tanta harmonia melancolizava.

SOUZA, Cruz e. "Cristais", in Obras completas. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995, p. 86.

Questão 1

Conforme as explicações do material didático, o Simbolismo foi um movimento que se desenvolveu nas artes plásticas, teatro e literatura. Surgiu na França, no final do século XIX, em oposição ao Naturalismo e ao Realismo. Uma característica dos poemas simbolistas presente nessa estrofes é

- (A) a sinestesia, que é a aproximação de campos sensoriais diferentes.
- (B) a comparação, que o poeta faz entre o perfume e a sua amada.
- (C) o racionalismo, que diz respeito à contenção das emoções.

(D) o classicismo, que é o apego à tradição clássica.

Leia o fragmento de “Os sertões” para responder à questão:

Foi em um pano de fundo turbulento que a população urbana ouviu com espanto a notícia, em novembro de 1896, de que uma expedição de 100 soldados havia sido derrotada pelos jagunços do interior da Bahia. Começava então a Guerra de Canudos.

Antônio Conselheiro era caixeiro de loja e sua aparência assemelhava-se aos profetas bíblicos. Como fosse hostilizado pelos padres, em 1893, decidiu isolar-se em Canudos, um lugarejo paupérrimo, nas margens do rio Vasa-barris, no sertão baiano. Rebatizou-o de Monte Santo. Em pouco tempo um fluxo constante de romeiros para lá se dirigiu, e logo o Conselheiro formou uma espécie de pequeno Estado dentro do Estado.

No início de novembro de 1896, uma força de 100 praças, sob o comando do Ten. Manuel Ferreira, foi enviada para Juazeiro e depois para Uauá, onde foi destruída pelo ataque dos jagunços, em 21 de novembro. Foram necessárias mais três expedições militares, a última com quase 5 mil homens e artilharia para submeter a “Tróia de taipa”. A população lutou até o fim. Umhas 300 mulheres, velhos e crianças se renderam. Os homens sobreviventes foram degolados e os que resistiram até o fim foram baionetados numa luta corpo a corpo que se travou dentro do arraial, no dia do assalto final, em 5 de outubro de 1897. Antônio Conselheiro, morto em 22 de setembro, teve seu corpo exumado e sua cabeça decepada. O Gen. Artur Oscar determinou que os 5.200 casebres fossem pulverizados a dinamite. E assim, onze meses depois do entrevero de Uauá, terminou Canudos.

CUNHA, Euclides. <http://educaterra.terra.com.br/voltaire/500br/canudos4.htm>. Acesso em 11/10/2009. Fragmento.

Questão 2

O episódio narrado trata-se da história nacional, que gerou um relato literário e épico, retratado por Euclides da Cunha, que é visto como uma obra-prima. Explique de que obra se trata e comente acerca de sua importância como documento político, social e literário.

Leia o poema para responder à questão:

Ismália

Quando Ismália enlouqueceu,

Pôs-se na torre a sonhar...

Viu uma lua no céu,

Viu outra lua no mar.

No sonho em que se perdeu,
Banhou-se toda em luar...
Queria subir ao céu,
Queria descer ao mar...
E, no desvario seu,
Na torre pôs-se a cantar...
Estava perto do céu,
Estava longe do mar...
E como um anjo pendeu
As asas para voar...
Queria a lua do céu,
Queria a lua do mar...
As asas que Deus lhe deu
Ruflaram de par em par...
Sua alma subiu ao céu,
Seu corpo desceu ao mar...

GUIMARÃES, Alphonsus de. Disponível em <http://anagabrielavieira.blogspot.com.br/2009/09/simbolismo.html>. Acesso em 18 out 2013.

Questão 3

Em sua loucura, Ismália queria a lua do céu e a lua do mar. Considerando a dimensão simbólica do poema, o que pode representar esse desejo? De que "loucura" se trata?

Questão 4

Escreva sobre as mudanças ocorridas na transição do século XIX para o século XX, que caracterizaram o Simbolismo e o Pré-modernismo.

Questão 5

De acordo a tradição literária, Lima Barreto é considerado autor "Pré-modernista".

- a. Por que o classificam assim?
- a. Cite pelo menos uma obra desse autor.

Leia o texto para responder à próxima questão:

Iria morrer, quem sabe naquela noite mesmo? E que tinha ele feito de sua vida? Nada. Levava toda ela atrás da miragem de estudar a pátria, por amá-la e querê-la muito, no intuito de contribuir para a sua felicidade e prosperidade. Gastara a sua mocidade nisso, a sua virilidade também; e, agora que estava na velhice, como ela o recompensava, como ela o premiava, como ela o condecorava? Matando-o. E o que não deixara de ver, de gozar, de fruir, na sua vida? Tudo. Não brincara, não pandegara, não amara - todo esse lado da existência que parece fugir um pouco à sua tristeza necessária, ele não vira, ele não provara, ele não experimentara.

Desde dezoito anos que o tal patriotismo lhe absorvia e por ele fizera a tolice de estudar inutilidades. Que lhe importavam os rios? Eram grandes? Pois se fossem... Em que lhe contribuiria para a felicidade saber o nome dos heróis do Brasil? Em nada... O importante é que ele tivesse sido feliz. Foi? Não. Lembrou-se das suas causas de tupi, do folclore, das suas tentativas agrícolas... Restava disso tudo em sua alma uma satisfação? Nenhuma! Nenhuma!

BARRETO, Lima IN <http://books.google.com.br/>

Questão 6

O autor desse fragmento é Lima Barreto. Suas obras integram o período literário chamado Pré-Modernismo. Tal designação para esse período se justifica, porque ele:

- (A) desenvolve temas do nacionalismo e se liga às vanguardas européias.
- (B) engloba toda a produção literária que se fez antes do Modernismo.
- (C) antecipa temática e formalmente as manifestações Modernistas.
- (D) preocupa-se com o estudo do nordestino brasileiro.

Questão 7

Não é difícil classificar este poema como simbolista, já que

- (A) busca a fantasia.
- (B) exagera a realidade.
- (C) é impessoal e impassível.
- (D) apresenta-se direta e objetivamente.

Questão 8

Subjetivismo, valorização do inconsciente e do subconsciente, busca do vago, do diáfano, musicalidade, sugestão são características da poesia:

- (A) romântica.
- (B) barroca.
- (C) árcade.
- (D) simbolista.

Questão 9

Sobre o Simbolismo brasileiro, considera-se que ele

- (A) reelabora a fala popular carioca em curtos poemas de temática urbana repletos de elipses e trocadilhos bilíngües.
- (B) retoma a temática romântica com ânimo satírico e polêmico, inclusive parodiando trechos de romances do século XIX.
- (C) explora a mitologia greco-latina e episódios da história antiga da Europa em sonetos descritivos com chave-de-ouro.
- (D) explora a sugestividade dos sons da língua em poemas que reportam sensações indefinidas e sentimentos vagos.

Questão 10

Leia o poema "Siderações", de Cruz e Souza.

Para as estrelas de cristais gelados

As ânsias e os desejos vão subindo,

Galgando azuis e siderais noivados,

De nuvens brancas a amplidão vestindo...

Num cortejo de cânticos alados

Os arcanjos, as cítaras ferindo,

Passam, das vestes nos troféus prateados,

As asas de ouro finamente abrindo...

Dos etéreos turíbulos de neve

Claro incenso aromal, límpido e leve,

Ondas nevoentas de visões levanta...

E as ânsias e desejos infinitos

Vão com os arcanjos formulando ritos

Da eternidade que nos astros canta...

SOUZA, Cruz e. "Cristais", in "Obras completas." Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.

A afirmativa a respeito desse poema é que

- (A) o poeta idealiza seus desejos, projetando-os para uma instância inatingível.
- (B) o poema emprega descrições nítidas que garantem uma compreensão exata dos versos.
- (C) o poeta expõe a sua avaliação sobre a realidade objetiva, utilizando imagens da natureza em linguagem precisa e direta.
- (D) o poema, em forma de epigrama, traduz uma visão materialista do amor e da sensualidade.

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D**
- ☒ ☐ ☐ ☐

Questão 2

Resposta, de acordo com a redação do aluno:

Trata-se da obra *Os Sertões*, de Euclides da Cunha. Durante a guerra de Canudos, os jornalistas ficaram sob forte censura militar. Por isso, o país tomou conhecimento apenas da versão oficial da guerra: a luta da República contra focos monarquistas no sertão baiano. A obra de Euclides da Cunha, publicada cinco anos após o término do conflito, objetiva rever essa versão oficial. Colocando-se nitidamente a favor do sertanejo, o autor situa o fenômeno de Canudos como um problema social decorrente do isolamento político e econômico do Nordeste em relação ao resto do país. Consegue, assim, desmistificar a versão oficial. Com *Os sertões*, Euclides da Cunha pretendeu dar mais do que um simples testemunho do que presenciara no sertão; pretendeu, principalmente, compreender e explicar, por meio das teorias científicas da época (determinismo, positivismo, sociologia e geografia humana), o que ali se passara. É uma obra que se constitui, portanto, em uma experiência singular na literatura brasileira: trata-se de uma narrativa com estilo literário, de fundo histórico, e de rigor científico.

Questão 3

Resposta, de acordo com a redação do aluno:

A loucura apresentada no poema trata-se de um sonho de Ismália que, em seu intento de loucura, deseja a liberdade de subir ao céu e descer ao mar.

Questão 4

Resposta, de acordo com a redação do aluno:

O mundo vivia um momento histórico complexo. O Simbolismo surgiu como reação ao racionalismo e ao materialismo do final do século XIX. Um nome importante do Simbolismo no Brasil é Cruz e Sousa. Algumas características marcantes desse período literário são: a comparação da poesia com a música; a presença da sugestão e do valor conotativo das palavras; a presença constante de misticismo, sentimentos e emoções; visão espiritualista da mulher e busca de temas subjetivos.

No Pré-modernismo, o país vivia esse período repleto de acontecimentos que indicavam mudanças. Nas obras literárias Pré-modernistas, há alguns pontos comuns, como o caráter inovador; a denúncia da realidade brasileira; o regionalismo, que se torna presente na literatura; a valorização de tipos humanos marginalizados: o sertanejo, o caipira, os mulatos e a aproximação entre realidade e ficção. Alguns autores devem ser reconhecidos como representantes desse período: Euclides da Cunha, Lima Barreto, Graça Aranha e Monteiro Lobato.

Questão 5

- a) Porque Lima Barreto antecipa temas tratados no Modernismo.
- b) Triste fim de Policarpo Quaresma.

Questão 6

- | A | B | C | D |
|-----------------------|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|
| <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Questão 7

- | A | B | C | D |
|----------------------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|
| <input checked="" type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> |

Questão 8

- | A | B | C | D |
|-----------------------|-----------------------|-----------------------|----------------------------------|
| <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input checked="" type="radio"/> |

Questão 9

- A** **B** **C** **D**
- ☐ ☐ ☐ ☒

Questão 10

- A** **B** **C** **D**
- ☒ ☐ ☐ ☐

